

Trabalho apresentado na II Congresso Brasileiro de Terapia Comunitária

## Terapia Comunitária.

### Uma forma de atuação no espaço público.

**Autora:** Lia Fukui

**Co-autora:** Liliana Beccaro Marchetti

**Instituição:** TCendo.sp Nemge-USP

**Endereço:** tel (0xx11) 55 73 32 03

**E-mail:** [tcendosp@usp.br](mailto:tcendosp@usp.br) ; [liafukui@uol.com.br](mailto:liafukui@uol.com.br)

#### RESUMO

Neste relato as autoras fazem uma reflexão do uso do espaço público na terapia comunitária. Em contraposição ao trabalho do especialista, que ocorre no espaço privado numa abordagem individual, a terapia comunitária ocorre sempre num espaço público numa abordagem grupal. A relação entre o público e o privado é complexa e muito pouco clara na sociedade brasileira. Na terapia comunitária aborda-se simultaneamente o indivíduo na sua singularidade e na sua inserção familiar, grupal e social. Portanto na terapia comunitária se exercita o domínio do espaço público pelo indivíduo.

## A. INTRODUÇÃO

O presente texto é uma continuidade do texto anterior apresentado no I Congresso de Terapia Comunitária em 2003<sup>1</sup>, são colocações, a partir da prática em Terapia Comunitária, em vários grupos na cidade de São Paulo. Têm por objetivo avançar na compreensão, ampliar os horizontes e permitir extrair ensinamentos de situações de grande complexidade que depara frequentemente o terapeuta comunitário.

Além de acreditarmos que uma prática bem fundamentada facilita o trabalho de quem a pratica, levando em conta o esclarecimento do que fazemos.

## B. CARACTERÍSTICAS DA TERAPIA COMUNITÁRIA

*A terapia comunitária é um espaço aberto ... de ajuda mútua ... para se crescer como Pessoa,* definiu adequadamente uma participante de um encontro.

Uma terapia comunitária, onde quer que ela ocorra, compreende sempre um conjunto de relações, num emaranhado de situações que sempre extrapolam o âmbito individual e familiar. Um grupo de pessoas numa praça, um grupo de vizinhança reunido numa casa; pacientes e familiares no corredor de um hospital; pessoas numa sala de espera; um grupo reunido num salão paroquial ou numa outra filiação religiosa; uma associação de bairro; o pátio de uma escola; uma unidade de saúde; um centro cultural; uma empresa são locais onde pode ocorrer periodicamente reuniões de Terapia Comunitária(TC). O que distingue a TC do funcionamento regular destas instituições? O que distingue a TC das demais práticas de terapia de grupo?

---

<sup>1</sup> - Fukui,L; Marchetti,L; Vianna,M.S. 2003:7-11

Seguindo a definição acima *é um espaço aberto*, isto é, um lugar aberto a todos indistintamente. O principal corolário em relação ao espaço aberto é a *diversidade*. Quanto mais heterogêneo, o grupo reúne melhores condições de realização da Terapia Comunitária. Se numa vizinhança, o grupo tende a ser menos diversificado, mas sempre haverá mulheres e crianças de várias idades e em diferentes papéis sociais: esposas, mães, avós, sogras, cunhadas e não necessariamente do mesmo grupo familiar. Numa escola: participam não apenas professores e alunos como na situação regular de sala de aula, mas funcionários (desde o porteiro até o auxiliar de administração), pais de alunos e membros da direção. Num grupo de portadores de epilepsia participam os familiares, os técnicos do programa, os médicos. E assim por diante ...

Continuando com a definição de Terapia Comunitária: ... *de ajuda mútua ... para crescer como pessoa...*

A segunda característica é: o foco na pessoa. Ao relatar a sua dor, seu sofrimento ou sua alegria o protagonista perfila sua *singularidade* no grupo e as marcas de sua identidade reforçando a auto-estima. Ao reconhecer sua competência pessoal apropria-se de sua herança cultural, sua forma de "estar no mundo", passível de modificar-se modificando a vida pessoal, as relações familiares, de vizinhança e sua inserção na comunidade, na demanda de serviços e no exercício de seus direitos. Pressupõe *escolha, opção e a busca do exercício da autonomia*.

Terceira característica: o *grupo*: a comunidade onde, no contato face a face, eu me reconheço como pessoa em minha singularidade e onde tomo contato com a heterogeneidade de crenças, valores e posturas. Eu me reconheço, ao mesmo tempo, igual e diferente, uno e múltiplo. Único e parte de um grupo maior.

## C. CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS NO CONTEXTO DA TERAPIA COMUNITÁRIA

Estas caracterizações a respeito da TC são do conhecimento de todos os terapeutas comunitários e portanto o óbvio - e relembro apenas para avançar, uma *afirmação* que foi suscitada pela prática de TC que colocamos em pauta: *A terapia comunitária é uma forma de atuação no espaço público*

O que é o público?: No Dicionário Houaiss **público** <sup>2\*</sup> refere-se à *coletividade, o que pertence a todos, comum, aberto a quaisquer pessoas, sem caráter secreto; manifesto; transparente. Em lugar público, a vista de todos. Lugar para vivenciar, experimentar o diferente. Para tomar conhecimento das mil maneiras de viver, de acreditar, de valorizar a própria experiência em contraposição à experiência do outro. A condição para acontecer a Terapia Comunitária é seu caráter público: transparente, manifesto, grupal. Entendendo-se por transparente - o que é isento de sentidos ocultos, de obscuridade. Manifesto. o que é reconhecido como verdadeiro, sem ser contestado. Grupal - todas as manifestações no grupo resolvem-se no próprio grupo mesmo as manifestações individuais. O grupo é soberano. Diferentemente do trabalho do especialista que é centrado na relação pessoa - a pessoa, no âmbito do privado e do segredo. A coisa pública não é secreta: não é necessário calar sobre ela.*

Um exemplo, num encontro de TC. Uma senhora de classe média, paroquiana tem um sobrinho envolvido com drogas. Ela ouve o depoimento de um ex-homem de rua, ex-drogado, ex-alcoolista, ex-fumante hoje um profissional qualificado (é cozinheiro) em vias de obter uma qualificação melhor. Essas pessoas pertencem a mundos diferentes, mesmo que cruzem os mesmos ambientes, jamais teriam um tema de conversação ou uma aproximação qualquer. Ambos estariam movidos por preconceitos e estereótipos

que os afastaria de qualquer contato mesmo mínimo. Na Terapia Comunitária o contato não só existe, como o depoimento do homem de rua é qualificado pela paroquiana. Esta senhora de classe média valorizou a experiência, as dificuldades, o sofrimento e o conhecimento e tomou para si informações valiosas de como lidar com o sobrinho.

Como se justifica teoricamente esta atuação no espaço público? Norbert Elias, ao discorrer sobre "a sociedade dos indivíduos" vai demonstrar, como em todas as sociedades, a despeito do individualismo exacerbado de algumas delas prevalece, na percepção da identidade, uma estreita relação do EU-NÓS. Entendida como "faces de uma mesma moeda".

*Na vida prática, no trato direto com as pessoas, costuma parecer perfeitamente óbvio que esses aspectos diferentes dos seres humanos são inseparáveis. Parece muito natural que alguém seja a pessoa singular chamada Hans-Heinz Weber, que é, ao mesmo tempo, alemão, bávaro, cidadão de Munique, católico, editor, casado, pais de três filhos. As lentes de atenção podem ser reguladas num foco mais amplo ou mais restrito; pode concentrar-se naquilo que distingue uma pessoa de todas as demais como uma coisa única; ou naquilo que a vincula às outras, em suas relações com, elas e sua dependência delas; e por fim, pode enfocar as mudanças e estruturas específicas da rede de relações de que ela faz parte (ELIAS, 1994:76) e mais ... não é difícil reconhecer que todos os modos de pensamento e discurso que levam à utilização dos termos "indivíduo" e "sociedade" como se eles se referissem a duas entidades distintas e independentes - sem excluir a idéia de sua "relação recíproca" - são muito elementares e não particularmente adequadas. (ELIAS, 1994: 77).*

Um último ponto que gostaríamos de explicitar é o seguinte: a Terapia Comunitária é diferente das demais terapias de grupo e ancora-se na Teoria de Sistemas, na Teoria da Comunicação e na Antropologia Cultural e tem por objeto o atendimento básico e a prevenção em Saúde Mental.

---

<sup>2</sup> - Estamos cientes da complexidade da relação público-privado que começa a ser discutida entre nós pelos especialistas. Veja-se DUPAS, Gilberto – *Tensões contemporâneas entre o público e o privado*. São Paulo, 2003. Não

## D. IMPLICAÇÕES PRÁTICAS

As implicações práticas mais importantes destas colocações teóricas são as seguintes:

I - A Terapia Comunitária entendida como forma de atuação no espaço público, é um lugar onde as relações entre as pessoas acontecem de maneira diversa do que acontece normalmente nas instituições. Elas ocorrem de maneira *não hierárquica*. Todos têm *vez e voz* expõem-se como pessoa, reafirmam sua identidade e pelo reforço de sua auto-estima dão passos efetivos para o exercício de sua cidadania. Constrói-se, deste modo, uma visão de pessoas, grupos e instituições diferentes daquelas regidas por estereótipos e preconceitos. Reconhece-se a legitimidade da visão e dos valores do outro, diferente da nossa, sem necessidade de submeter-se a ela ou impor a nossa visão de mundo. Um encontro de Terapia Comunitária torna-se um aprendizado da tolerância. Coabita-se com o diferente ainda que por um momento fugaz de realização da Terapia Comunitária. Um espaço público vivenciado em sua diversidade, heterogeneidade. Quais os exemplos de atuação no espaço público em nossa sociedade? Onde o cidadão tem *voz e vez* para se expressar livremente, emitir sua opinião, reivindicar? No nosso horizonte, outros exemplos, além da Terapia Comunitária, são raros.

II - A Terapia Comunitária como forma de atuação no espaço público compreende uma capacitação diferente das capacitações que são orientadas para o espaço privado, e para o contato pessoa-a-pessoa, para uma relação bi-pessoal. Por exemplo, os agentes comunitários terão a capacitação para lidar com grupos, diferente do atendimento em domicílio como é feito no Programa de Saúde da Família, por exemplo. Os

---

cabe nesta comunicação abordar o tema e as implicações da relação público- privado na sociedade brasileira.

profissionais formados para atender as pessoas individualmente no espaço privado, restrito à confidência, e ao segredo terão de passar necessariamente por uma reciclagem: o assistente social aprimorará a escuta e aprenderá a não dar conselhos ou a dar soluções para a vida do outro, o psicólogo aprenderá a não interpretar e a confiar que o grupo é soberano para acolher e apontar soluções para os problemas individuais ou grupais. O sociólogo aprenderá a não generalizar e a lidar com toda a complexidade do empírico sem teorizar apressadamente. Repetimos o espaço público tem exigências outras, diversas da atuação do especialista voltado para o privado.

III -. A Terapia Comunitária como uma forma de atuação no espaço público permite parcerias com as grandes instituições. Um exemplo. Inspiradas pelo trabalho de Maria do Socorro Gomes e Ariadna Nunes <sup>3</sup> "A trajetória de Implementação da Terapia Comunitária na Casa do Estudante da Universidade de Brasília" apresentado no I Congresso em 2003 nós do *TCendo.sp* procuramos o Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo, o CRUSP. Apresentamos um projeto de implantação de Terapia Comunitária para os moradores e funcionários num espaço aberto, de preferência uma praça. Denominamos o projeto *Terapia Comunitária um espaço de reflexão sobre a convivência no CRUSP*. Respeitando a hierarquia da instituição introduzimos, através da Terapia Comunitária, o novo na instituição (um momento de ausência de hierarquia formal). Aboliram-se as hierarquias permaneceram as diferenças individuais num contexto outro, o comunitário.

---

<sup>3</sup> Gomes, M. S.; Nunes A. 2003:81-85

## Bibliografia

- ◆ Fukui,L; Marchetti,L; Vianna, M. S. L. - "Terapia Comunitária e o conceito de comunidade: a contribuição da sociologia" *In: Barreto, A; Camarotti H ( orgs): A Terapia Comunitária no Brasil. Anais dos trabalhos apresentados no I Congresso Brasileiro de Terapia Comunitária. Morro Branco, CE - Maio, 2003.*
- ◆ Dicionário Houaiss - Rio de Janeiro Editora Objetiva 2001
- ◆ Dupas, Gilberto - *Tensões contemporâneas entre o público e o privado. São Paulo. Paz e Terra, 2003.*
- ◆ Elias, Norbert - *A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed., 1994*
- ◆ Gomes, M. S. e Nunes, A. - "A Trajetória de Implementação da Terapia Comunitária na Casa do Estudante da Universidade de Brasília" *In; Barreto,A; Camarotti, H. A Terapia Comunitária no Brasil. Anais dos trabalhos apresentados no I Congresso Brasileiro de Terapia Comunitária. Morro Branco Ce- 2003:81-85*